

Britânica moradora da Nova Zelândia defende a mudança na lei do Reino Unido sobre a escolha da morte

Uma mulher britânica que fará a morte assistida na Nova Zelândia na próxima semana, onde reside, pediu ao Reino Unido que altere **cassino bit** lei para dar a pessoas gravemente doentes a escolha sobre o fim da vida.

Tracy Hickman, de 57 anos, que tem câncer terminal, disse que seu apelo aos políticos do Reino Unido é: "Olhem o que a Nova Zelândia fez e façam mesmo melhor. Há muito foco no direito à vida, mas as pessoas devem ter o direito a uma morte pacífica, gentil".

Sua irmã, Linda Clarke, que reside no Reino Unido, fez eco à **cassino bit** chamada. "Se Tracy ainda estivesse no Reino Unido, teria que assistir a uma morte horrível", disse ela.

Lei permite a morte assistida na Nova Zelândia

Hickman, que tem dupla nacionalidade britânica e neozelandesa, escolheu morrer **cassino bit** 22 de maio sob uma lei que permite a pessoas competentes escolherem a morte assistida se tiverem uma doença terminal e menos de seis meses de vida, ou estiverem **cassino bit** um "estado avançado de declínio irremediável na capacidade física", ou estiverem experimentando "sofrimento insuportável" que não possa ser aliviado.

A morte assistida por motivo de doença mental, deficiência ou idade avançada são especificamente excluídas.

A lei entrou **cassino bit** vigor **cassino bit** 2024, um ano após dois terços dos eleitores apoiarem a morte assistida **cassino bit** um referendo nacional.

Hickman disse que está "em paz" com **cassino bit** decisão. "Quanto mais próxima está, mais **cassino bit** paz me sinto. Mas estou muito triste por causar sofrimento a minha família e amigos, mesmo que eles entendam. A alternativa é viver por mais alguns meses, mas ter uma morte incerta e dolorosa."

Seu parceiro, Paul Qualtrough, disse: "Ninguém quer vê-la partir, mas ninguém quer vê-la sofrer. O conforto que tenho é saber [que **cassino bit** morte] será gentil e de acordo com os termos de Tracy. É a melhor opção entre um conjunto ruim de opções ruins."

Diagnóstico e escolha de morte assistida

Hickman, contadora e corredora apaixonada que vive na Nova Zelândia há 20 anos, foi diagnosticada com câncer de mama **cassino bit** março de 2024 após uma mamografia rotineira. "Eu não marquei nenhuma caixa. Eu estava **cassino bit** forma, vegetariana, não bebia. Pensei que estaria de férias por algumas semanas. Não percebi o quão grande seria isso", ela disse.

Cirurgia e quimioterapia se seguiram. Hickman teve "efeitos colaterais horríveis", incluindo perda auditiva e "químio-cérebro". O câncer recuou; ela retornou ao trabalho e à maratona. Mas **cassino bit** fevereiro de 2024, o câncer havia voltado e estava se espalhando. Com mais tratamento vieram efeitos colaterais adicionais, incluindo incontinência e extrema fadiga. Ela também estava experimentando dor séria.

Neste ponto, a morte assistida não era uma opção, pois Hickman não tinha um prognóstico de seis meses ou menos.

Masoud Pezeshkian, que revelou o combativo ex-ministro estrangeiro Javads Zarif como seu conselheiro de política externa também sugeriu sob **cassino bit** presidência ele pode rever suas relações para a Rússia e argumentou as potências orientais não devem pensar ser apenas uma opção do Irã.

Pezeshkian, ex-cirurgião cardíaco e ministro da saúde está lutando para conquistar milhões de iranianos que acreditam ser permitido a ele participar do voto. O líder supremo Ali Khamenei não permitiria o país tomar um novo rumo no caso dele ganhar ”.

Sua implantação de Zarif pretende simboliza o quanto a abordagem do Irã para política externa, incluindo uma necessidade **cassino bit** chegar ao acordo sobre seu programa nuclear pode mudar se ele vencer as eleições. O Ocidente está cada vez mais preocupado com que os líderes iranianos estejam dispostos à avançar na construção da bomba atômica ndia

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: cassino bit

Palavras-chave: **cassino bit - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-15